

ENSINO DE ARQUIVOLOGIA EM CURSO DE BIBLIOTECONOMIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Thayron Rodrigues Rangel, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-0536-4922>

Antonio Victor Rodrigues Botão, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil, <https://orcid.org/0000-0003-3377-0397>

RESUMO

Este trabalho objetiva mapear a existência, ou não, de disciplinas da área arquivística nas matrizes curriculares das Escolas de Biblioteconomia no Brasil, com o intuito de demonstrar a necessidade da aproximação teórica, entre os campos da Arquivologia e da Biblioteconomia para a atuação dos profissionais da informação. Tem como hipótese que a aglutinação de disciplinas arquivísticas aos currículos de graduação em Biblioteconomia contribui para a formação de profissionais da informação de um modo geral, ratificando a interdisciplinaridade entre as áreas de supracitadas no contexto do campo da Ciência da Informação, resguardadas as respectivas reservas de mercado. Parte da experiência docente no ensino de disciplinas arquivísticas no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro a partir do ingresso de profissional arquivista no corpo docente em 2015. Com base nos dados coletados e sistematizados, percebe-se uma aproximação da Biblioteconomia com as temáticas que oferecem interface à Gestão de Documentos. Espera-se afirmar e ratificar a importância da Arquivologia e das relações interdisciplinares com a Biblioteconomia, por meio de interação e integração positivas em um curso que tem como premissa a interdisciplinaridade entre as áreas que fundamentam a formação de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Conclui-se, preliminarmente que, a aplicação de disciplinas arquivísticas ao currículo biblioteconômico possibilitou aos graduandos uma melhor compreensão da diversidade da aplicação e uso da informação nas organizações, o que amplia e consolida o alcance de objetivos corporativos a partir da geração de conhecimentos organizacionais.

Palavras-Chave: Ensino; Arquivologia; Biblioteconomia; Interdisciplinaridade

ENSEÑANZA DE LA ARCHIVOLOGÍA EN UN CURSO DE BIBLIOTECONOMÍA: INFORME DE UNA EXPERIENCIA INTERDISCIPLINAR

RESUMEN

El objetivo de este estudio es mapear la existencia, o no, de disciplinas archivísticas en los currículos de las escuelas de Biblioteconomía en Brasil, con el fin de demostrar la necesidad de aproximación teórica entre los campos de la Archivología y la Biblioteconomía para el trabajo de los profesionales de la información. La hipótesis es que la adición de disciplinas archivísticas a los currículos de pregrado en biblioteconomía contribuye a la formación de profesionales de la información en general, ratificando la interdisciplinariedad entre las áreas mencionadas en el contexto del campo de la Ciencia de la Información, sujetas a sus respectivas reservas de mercado. Parte de la experiencia docente en temas archivísticos en el curso de Biblioteconomía y Gestión de Unidades de Información de la Universidad Federal de Río de Janeiro, desde la incorporación de un archivista al cuerpo docente en 2015. Con base en los datos recogidos y sistematizados, podemos ver un acercamiento entre la Bibliotecología y los temas que interactúan con la Gestión Documental. Esperamos afirmar y ratificar la importancia de la Archivología y las relaciones interdisciplinarias con la Bibliotecología, a través de la interacción positiva

y la integración en un curso cuya premisa es la interdisciplinariedad entre las áreas que sustentan la formación en Bibliotecología y Gestión de Unidades de Información. La conclusión preliminar es que la aplicación de las disciplinas archivísticas al plan de estudios de biblioteconomía ha permitido a los estudiantes universitarios comprender mejor la diversidad de la aplicación y el uso de la información en las organizaciones, lo que amplía y consolida la consecución de los objetivos corporativos mediante la generación de conocimiento organizativo.

Palabras-Clave: Enseñanza; Archivología; Biblioteconomía; Interdisciplinariedad.

TEACHING ARCHIVELOGY IN A LIBRARY COURSE: REPORT OF AN INTERDISCIPLINARY EXPERIENCE

ABSTRACT

The aim of this study is to map the existence, or not, of archival disciplines in the curricula of Library schools in Brazil, with the purpose of demonstrating the need for theoretical rapprochement between the fields of Archivology and Library Science for the work of information professionals. The hypothesis is that the addition of archival disciplines to undergraduate library science curricula contributes to the training of information professionals in general, ratifying the interdisciplinarity between the aforementioned areas in the context of the field of Information Science, subject to their respective market reserves. Part of the teaching experience in archival subjects in the Library Science and Management of Information Units course at the Federal University of Rio de Janeiro, since an archivist joined the teaching staff in 2015. Based on the data collected and systematized, we can see that Librarianship is getting closer to the themes that interface with Document Management. We hope to affirm and ratify the importance of Archivology and interdisciplinary relations with Librarianship, through positive interaction and integration in a course whose premise is interdisciplinarity between the areas that underpin Librarianship and Information Unit Management training. The preliminary conclusion is that the application of archival disciplines to the library curriculum has enabled undergraduates to gain a better understanding of the diversity of the application and use of information in organizations, which broadens and consolidates the achievement of corporate objectives through the generation of organizational knowledge.

Keywords: Teaching; Archive Science; Library Science; Interdisciplinarity.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade necessita de maneira contínua entender e registrar tudo à sua volta e para isso sempre necessitou de informações constituídas a partir de códigos primitivos inicialmente e aperfeiçoados ao longo do tempo, assim como não pôde prescindir de registrá-los em diversos suportes documentais e organizá-los em locais de guarda que embrionariamente poderiam ser caracterizados como arquivos e bibliotecas conforme conhecemos hoje em dia.

As noções de arquivo e biblioteca se confundiram ao longo de muitos anos, nem tanto pelo suporte documental e finalidade de

uso para os documentos, mas porque tinham o mesmo objetivo, o acesso à informação. Funcionavam sempre como grandes depósitos de documentos produzidos e acumulados por pessoa física ou jurídica no exercício de suas atividades científicas, culturais, administrativas, entre outras.

A revolução tecnológica, advinda da revolução industrial, impactou de forma decisiva, na produção, armazenamento, preservação, disponibilização e uso dos documentos produzidos em ambiente digital, tornando o computador uma ferramenta de relevância na produção e gestão de

documentos na contemporaneidade. Tal aspecto exigiu dos profissionais da informação uma revisão de postura com relação às suas práticas para além de teorias e métodos, implicando assim na ruptura do paradigma documental. Esta centralidade aos documentos e seus suportes fornece possibilidade de discussão sobre a implantação dos Programas de Gestão de Documentos (PGD) e Gestão de Bibliotecas e a Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC), configurando assim um caráter interdisciplinar mais próximo com a Ciência da Informação.

As considerações expostas nos levam à reflexão sobre as questões relativas às mudanças na gestão da informação nos ambientes organizacionais que impactam principalmente na formação profissional de arquivistas e bibliotecários, que devem buscar adaptação e flexibilização em suas carreiras. Nota-se que os estudos sobre gestão passaram a configurar no campo científico destas áreas, para além das teorias e métodos aprendidos nos seus respectivos cursos de formação em nível de graduação. Além disso, devem convergir para um inter-relacionamento das referidas áreas em colaboração com os campos da Administração e das Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

No desenvolvimento do processo de comunicação humana, o registro da vida foi sendo fixado em diferentes suportes ao longo do tempo, desde a comunicação oralizada, passando pela arte rupestre aos documentos digitais. Reconhecidos por seu valor de evidência, os documentos arquivísticos retratam as interações sociais e institucionais, além das decisões tomadas pelos produtores. Com o avanço das práticas profissionais foi necessário o desenvolvimento de novos métodos de organização, armazenamento e manutenção, além de sistemas para a recuperação desses documentos e das informações neles contidas. Bibliotecas e Arquivos apresentam conceitos que se entrelaçaram ao longo de muitos anos, entretanto, é mister destacar as singularidades

e especificidades que distinguem estes dois espaços de produção de conhecimento.

Acredita-se que a compreensão das similitudes e diferenciações entre as Bibliotecas e Arquivos, já seja ponto pacífico para a comunidade científica e profissional brasileira. Contudo, com a ampliação da produção dos documentos e informações no ambiente digital, percebe-se a necessidade de delimitação das fronteiras disciplinares entre ambas as áreas.

É comum localizar no mercado brasileiro serviços e sistemas de negócio (típicos de bibliotecas) sendo comercializados de forma igualitária, tanto para bibliotecas, quanto para arquivos. Destaca-se que a adoção de sistemas (informatizados) de negócio em arquivos deve assegurar o controle do ciclo de vida documental e outros requisitos essenciais para a manutenção da confiabilidade e da autenticidade dos documentos arquivísticos. Isto representa um problema visto que o documento de arquivo evidência, no documento, as ações de seus produtores, podendo servir de prova à administração ou ao Estado.

Esta leitura não se aplica às bibliotecas, devido à natureza destas unidades de informação e a teoria que fundamenta a prática profissional. Nesse sentido, a revolução tecnológica trouxe desafios para o campo biblioteconômico, exigindo conhecimentos interdisciplinares dos bibliotecários. Nesse sentido, o contexto arquivístico atua como um elemento relevante na diferenciação das naturezas arquivística e biblioteconômica. Thomassen (2006, p. 10) acredita que contexto arquivístico

[...] são todos os fatores ambientais que determinam como documentos são gerados, estruturados, administrados e interpretados. Os fatores ambientais que determinam diretamente os conteúdos, formas e estrutura dos registros podem ser diferenciados em contexto de proveniência, contexto administrativo e contexto de uso. Estes fatores são,

cada um a seu tempo, determinados pelo contexto sociopolítico, cultural e econômico.

No âmbito das unidades de informação o fazer biblioteconômico exige dos bibliotecários conhecimentos interdisciplinares com outras áreas do saber, como Arquivologia, Marketing, Administração, Pedagogia e

2 SURGIMENTO DA ARQUIVOLOGIA

Com a premissa de salvaguardar o patrimônio e a memória nacional, a Arquivologia emerge no contexto da Revolução Francesa com o objetivo de estabelecer procedimentos e técnicas para o tratamento dos documentos recolhidos ao Arquivo Nacional francês.

As instituições arquivísticas, a partir desse advento, passaram a compor a administração pública, garantindo o direito de acesso à informação e à cultura. No Brasil, a profissão de Arquivista, antecede a regulamentação da área que ocorreu com a publicação do Decreto Nº 82.590, de 06 de novembro de 1978, que da Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo.

Após a promulgação da Constituição Federal, em 1988, os documentos arquivísticos e bibliográficos passam a integrar o rol de documentos representantes do patrimônio cultural e informacional brasileiro. Nesse contexto, “em 1988, a Constituição Federal garantiu à sociedade brasileira o direito à informação, um dos pilares básicos da democracia contemporânea” (Jardim, 2012, sem paginação). Três artigos se destacam no cerne desta pesquisa: o artigo 5º (que trata do direito ao acesso à informação, o artigo 37 (que disciplina as formas de participação dos usuários dos serviços públicos) e o artigo 216 (que delega ao Estado a responsabilidade de gestão e franqueamento dos documentos para a consulta dos usuários).

demais. Vale destacar que, cada área possui a sua reserva de mercado, contudo, a promoção da interação entre a Biblioteconomia e a Arquivologia, favorece a ampliação do escopo entre os profissionais. Assim, pode inferir que o campo biblioteconômico brasileiro compreende a necessidade de diálogo com a Arquivologia.

XXXIII, art. 5º - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado;

II, § 3º, art. 37º - o acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5º, X e XXXIII;

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

IV, art. 216º - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

XXXIII, art. 216º - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (Brasil, 1988).

Nesse sentido, o profissional, assim como a Arquivologia, vem ganhando destaque na sociedade à medida que a sua competência

na gestão da informação, é reconhecida como ferramenta estratégica na administração pública, privada e no cotidiano social. Entretanto, desde 1911 os cursos e práticas documentais no Brasil, possuíam similaridades entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação. Segundo Sá (2013, p. 32),

[...] com os cursos de formação nas áreas de patrimônio que despontaram no Brasil nas primeiras décadas do século XX – arquivologia, biblioteconomia e museologia – não poderia ser diferente e as matrizes que vão orientar sua idealização e concretização serão essencialmente francesas, mesmo porque a França tinha todo um lastro filosófico e científico que vinha do racionalismo cartesiano do século XVII, passando pelo Iluminismo no século XVIII.

O curso de Arquivologia, foi instituído, também em 1911, a partir do Decreto 9.197, de 9 de dezembro de 1911, o qual no Capítulo I, artigo 10, decreta que,

[...] fica instituído no Archivo Nacional um curso de diplomática, em que se ensinarão a paleographia com exercicios praticos, a chronologia e a critica historica, a tecnologia diplomática e regras de classificação. Funcionará uma vez por semana, começando 12 mezes depois da aprovação deste regulamento, devendo ser feitas, oportunamente, as instruccões especiaes.

Paragrapho unico. Os logares de professores do curso de diplomática serão exercidos pelos funcionarios do Archivo Nacional. (Brasil, 1911, redação original).

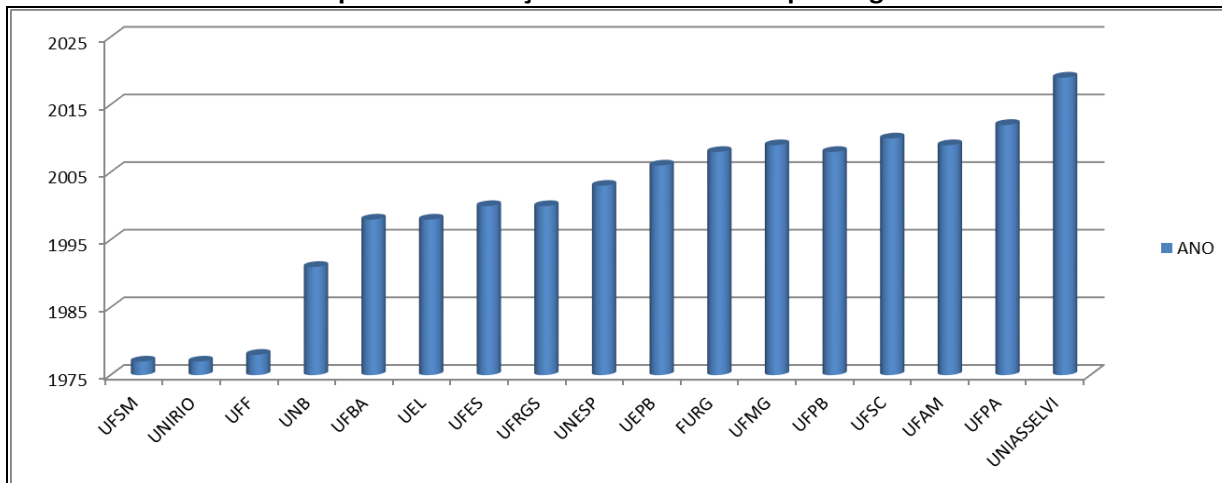
Após um hiato de algumas décadas, o Arquivo Nacional retomou os seus cursos. Desde a década de 1920, as áreas que hoje conhecemos como subáreas da Ciência da

Informação (Arquivologia e Biblioteconomia) – conforme Quadro de Áreas da Capes –, já caminhavam de forma conjunta, a partir dos cursos de diplomática e demais estudos ligados a identificação e tratamento dos documentos. Segundo Sá (2013, p.52),

[...] a não concretização do curso técnico [pelo Arquivo Nacional] suscitou um problema de ordem institucional para a questão da capacitação dos funcionários do Arquivo, da Biblioteca e do Museu Histórico Nacional. Mesmo não tendo continuidade, constituía um entrave uma vez que continuava tendo existência legal nos decretos de 1922 e de 1923 que regulamentam seu funcionamento nas três instituições envolvidas. Por uma década paralisaram-se as propostas de cursos e somente no início dos anos de 1930 foram retomadas e viabilizadas na Biblioteca Nacional e no MHN. No Arquivo Nacional, o processo foi mais longo e somente após trinta anos é que o curso foi restabelecido e estabilizado de forma permanente.

Devido a estas problemáticas que circundam a área arquivística no Brasil, ainda no século XX, notamos que o projeto de capacitação do corpo funcional, encontrava-se estagnado. Foi então a partir de um acordo com a embaixada da França no Brasil, que após a realização dos cursos de aperfeiçoamento fornecidos pelo professor Henri Boullier de Branche, que ficou instituída a criação do Curso Permanente de Arquivos, a partir do qual, pode-se dizer que se configura a independência da área arquivística no país. No gráfico 1, a seguir, é demonstrado o período de criação das Escolas de Arquivologia brasileiras, sendo a primeira criação no ano de 1978, UNIRIO e UFSM e, a mais recente no ano de 2019, UNIASSELVI.

Gráfico 1: período de criação das Escolas de Arquivologia no Brasil

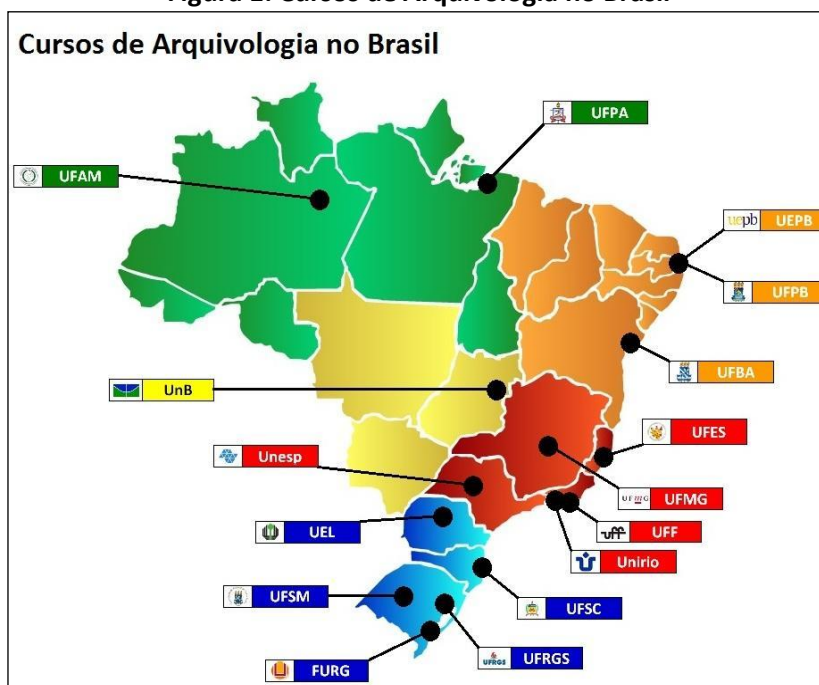


Fonte: Conselho Nacional de Arquivos (2023).

Atualmente, existem 17 cursos (conforme figura 1, a seguir) de Bacharel em Arquivologia no Brasil, sendo 16 destes cursos oferecidos em Universidades Federais e Estaduais na modalidade presencial, e, um curso na rede privada de ensino, implantado

recentemente em São Paulo. São poucos cursos se comparado a outras graduações no Brasil, entretanto, a disparidade nas propostas pedagógicas é grande, o que reflete diretamente no perfil dos arquivistas no mercado de trabalho.

Figura 1: Cursos de Arquivologia no Brasil



Fonte: Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro (201-).

A necessidade evidenciada pelo mercado de trabalho e a busca pela educação continuada, resultaram, em 2012, na criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em

Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) no Brasil, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, o que representa um importante instrumento de visibilidade para a

Arquivologia brasileira, que para as agências de fomento nacionais, compõe o escopo da Ciência da Informação.

A relevância do PPGARQ para a formação dos profissionais atuantes em Arquivos e Centros de Documentação, incentivou a criação do Mestrado profissional em Gestão de Documentos e Governança Arquivística (PPGDARQ), uma iniciativa oferecida de forma associativa entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual a UEPB é a concedente.

Para Marques, Rodrigues e Nougaret (2018, p. 18)

[...] acerca da configuração atual da Arquivologia no Brasil, observamos diversos diálogos estabelecidos entre esta e outras disciplinas, quanto aos vínculos institucionais dos seus cursos de graduação, à formação/titulação dos docentes desses cursos e à produção científica da área ou a ela afim. Esses três aspectos apontam para uma intensa proximidade entre a Arquivologia e a Ciência da

Informação (CI) – sobretudo político-institucional, inclusive na perspectiva acadêmica – , embora a sua trajetória tenha sido marcada pela tradição histórica, decorrente da atuação do AN.

Entende-se que a competência do profissional da informação em determinado acervo é um somatório do conhecimento adquirido ao longo da graduação e do seu conhecimento sobre o tema/assunto dos fundos e coleções que integram o acervo, seja este obtido por prévia formação ou por experiência em seu tratamento. É inegável que o contato com diversos tipos de documentação ao longo da formação e em estágio (s) são fundamentais para o arquivista e o bibliotecário compreenderem a natureza daquilo que está trabalhando.

Dessa forma, é possível identificar a existência de aproximações disciplinares entre os campos científicos das ciências que compõem o escopo da Ciência da Informação no Brasil, por meio de relações interdisciplinares, que serão apresentadas a seguir.

3 INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ÁREAS: ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Com seus primeiros indícios baseados no conceito de disciplina - como ato bedel - e com origem intelectual durante a Idade Média, a disciplinaridade surge nos mosteiros e igrejas ainda no século XVI. Entretanto, somente após a compreensão dos estudos e disciplinas como um domínio científico, são criados outros sistemas de estudo como a gramática, história, retórica e demais. Assim, para entendermos o conceito de interdisciplinaridade, devemos saber que esta só existe devido às disciplinas. Este processo de surgimento de novas disciplinas e profissões distintas ocasionou um processo de especialização cada vez mais almejada.

Apresentada já em meados do século XX na Europa, especificamente na França e na

Itália, a Interdisciplinaridade, trata de pontos em comum que uma área compartilha com a outra, podemos assim dizer, a partir do enfoque do dialogismo entre o Uni versus o Múltiplo, que a interdisciplinaridade pode almejar a busca do sujeito pelo viés filosófico e ainda, ser analisada por uma concepção histórico-dialética, dando enfoque a inter e transdisciplinaridade. Para Fazenda (2008, p.161):

[...] a palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas

ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados.

Nessa perspectiva e, tendo a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, como áreas distintas, acredita-se que essas três áreas caminham lado a lado em seus objetos e suas finalidades, ainda que distintas entre si. No artigo intitulado “Entre a Arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade”, Angélica Marques e Natália Tognoli (2016), apresentam importantes contribuições sobre o conceito de interdisciplinaridade, afirmando que [...] a interdisciplinaridade vem sendo naturalizada e são muitas as definições e reflexões sobre esse conceito e suas variações (multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade, etc.)” (Marques & Tognoli, 2016, p. 66). Nesse contexto, entende-se que a interdisciplinaridade parte da

[...] colaboração e conciliação entre conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos. A interdisciplinaridade surge, portanto, como uma resposta à necessidade de reconciliação epistemológica das disciplinas. (Marques & Tognoli, 2016, p. 66).

Como explicitado anteriormente, a Ciência da Informação é integrada no Brasil, pelos campos da Arquivologia e da Biblioteconomia pela ótica institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tem como seu marco de criação o Instituto Internacional de Bibliografia, em 1895, surge com a necessidade da racionalidade e eficiência nos processos informacionais. Porém, é no ano de 1962, junto a conferência no *Georgia Institute of Technology*, que é conceituada como ciência do armazenamento e recuperação da informação. Para Borko (1968, p. 1) a Ciência da Informação,

[...] investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo de informações e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação. O campo está relacionado com matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia da computação, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas.

Percebe-se assim a abrangência da área de Ciência da Informação, onde suas margens e limites se confundem e integram com outras áreas que tratam de informação. Para Lena Vânia Pinheiro, a Ciência da Informação é a abordagem científica e interdisciplinar do fenômeno informação, que se alicerça

[...] na construção de conceitos, princípios, métodos, teorias, leis e suas aplicações tecnológicas, no processo de transferência de informação e de mensagem (conteúdo significativo), no contexto histórico, cultural e social (Pinheiro, 2007).

Tendo como finalidade atender a estas demandas sociais, culturais e de gestão pública de documentos e informações, as ciências da Biblioteconomia e da Arquivologia, corroboram, desde o século XVIII, após a constituição das mais significativas instituições de memória e gestão do saber – a criação da primeira Biblioteca Nacional e do primeiro Arquivo Nacional após a Revolução Francesa –, a construção da área da Ciência da Informação, a partir de seus estudos epistemológicos, técnicos e ainda, interdisciplinares. Para Carvalho (2021, p. 191)

As disciplinas Arquivologia e Biblioteconomia aos poucos têm se desprendido de seus significados etimológicos e históricos os quais contribuíram para apresentá-las como um espaço físico, onde são depositados livros, documentos, que

de certo modo, impedem da sociedade de assimilar o papel social contido na informação. Pode-se considerar que a Biblioteconomia e Arquivologia possuem uma função em comum, que se refere a seus papéis sociais perante a sociedade. A Arquivologia com destaque maior em “documentação”.

Como Ciências Sociais Aplicadas, a Arquivologia e a Biblioteconomia, de modo a atender às demandas da sociedade, consolidam-se com a construção da área da Ciência da Informação, a partir de seus estudos epistemológicos, técnicos e ainda, interdisciplinares. De acordo com o CNPQ (2023), é necessário:

4 A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRJ

Se presentan los resultados de la investigación, discutiendo los puntos relevantes encontrados. Las reflexiones y discusiones presentadas pueden resaltar tanto aspectos cualitativos como cuantitativos.

A experiência desse relato deu-se entre os anos de 2015 e 2023 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação. A história do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação inicia no ano de 2005, com a criação do curso no campus da Praia Vermelha.

A ideia de criação de um curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) remonta a 1950, por ocasião da inauguração da Biblioteca Central da Universidade, quando a bibliotecária-chefe Lydia de Queiroz Sambaqui, ao planejar a construção de um prédio para abrigar a biblioteca na Rua do Ouvidor, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, previu que no último andar funcionaria o curso de Biblioteconomia da UFRJ

[...] considerar em conjunto a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e Arquivologia dada a sua inter-relação na prática das atividades relacionadas a serviços/sistemas de informação em geral. Entretanto, destas, a Biblioteconomia é que se assenta numa tradição mais antiga e estabelecida no Brasil, tanto no que se refere à formação quanto ao exercício profissional, o que num certo sentido lhe dá precedência sobre as demais.

Nota-se, assim, a importância que os estudos interdisciplinares com foco sobre a abordagem exploratória científica tem junto ao desenvolvimento do Ensino da Arquivologia no Brasil.

(Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023).

A primeira matriz curricular “[...] contemplou cerca de 40% de disciplinas na área de Biblioteconomia, 30% na área de Gestão e 30% contemplaram a área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e áreas complementares” (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023). Desde 2006 o curso de Biblioteconomia e gestão de Unidades de Informação (CBG-UFRJ), é ofertado nos campi Praia Vermelha (primeira oferta) e no campus Cidade Universitária (fundão).

No ano de 2020, o curso atualiza sua matriz curricular com o objetivo de atender ao perfil atual dos profissionais bibliotecários. Conforme constante no Projeto Político Pedagógico do curso,

[...] o novo conteúdo curricular do curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação foi reformulado em 2020 tendo como base currículos dos cursos de Biblioteconomia e congêneres das mais renomadas universidades estrangeiras, principalmente da

Espanha, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá. O novo currículo passou a ser oferecido no primeiro semestre de 2022 no intuito de preparar nossos alunos para as demandas mais exigentes no que se refere às competências e habilidades de gestão, manipulação e desenvolvimento de metodologias,

ferramentas e tecnologias da informação, tanto no âmbito teórico-epistemológico quanto no âmbito aplicado (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023).

Na Figura 2, a seguir, são demonstrados os eixos que fundamentam as disciplinas do novo PPC.

Figura 2: Eixos temáticos - Grade Curricular CBG UFRJ



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2023).

Atualmente o ensino de Arquivologia encontra-se vinculado a Instituições de Ensino Superior (IES) e as instituições de custódia, das esferas municipais, estaduais e federais, seja através de cursos de Bacharelado ou de capacitação profissional. No ambiente universitário, exige uma formação geral e na área arquivística, experiências práticas nas rotinas de arquivo, conhecimento dos métodos das áreas complementares e suplementares e seus impactos nos arquivos e ainda, conhecimento teórico e prático das ciências auxiliares. A área é norteada por princípios como o da proveniência, também compreendido como respeito aos fundos, que trata sobre reunir e

manter sobre um mesmo fundo, os documentos provenientes da mesma fonte geradora.

Alicerçada sobre as dimensões técnicas da Gestão de Documentos - que compreende as fases correntes e intermediárias e, dos arquivos permanentes, o ensino da Arquivologia no Brasil se desenvolveu a partir da necessidade de capacitação técnica dos servidores públicos nacionais. Ao longo de sua trajetória, adquiriu inúmeras facetas ligadas às necessidades sociais, históricas, jurídicas e ainda para fins de pesquisa. Esses fatores foram determinantes na formação da agenda e da teoria arquivística brasileira, junto do desenvolvimento das Tecnologias de

Informação e Comunicação e dos seus impactos causados nos formatos documentais.

Em continuidade, é oportuno destacar que a área da Biblioteconomia reconhece a relevância do ensino de conhecimentos

arquivísticos, com o objetivo de desenvolver as competências relacionadas às trocas interdisciplinares entre os profissionais atuantes nestas duas áreas. No quadro 1 a seguir, são demonstradas as disciplinas ofertadas nas escolas de Biblioteconomia no Brasil.

Quadro 1: Disciplinas de Arquivística integrantes dos Cursos de Biblioteconomia no Brasil

Instituição	Disciplina Obrigatória	Disciplina Optativa
UNIFAI	Introdução Arquivística	-
UNIFOR	Gestão de Documentos I	-
	Gestão de Documentos II	
UNIFATEA	Introdução à Arquivologia	-
FAINC	Gestão de Arquivos Empresariais	-
FESP	Informatização de Serviços de Informação	-
	Fundamentos Arquivísticos	
USP/Ribeirão Preto	-	Introdução à Arquivologia
		Arquivos e Memória
USP/São Paulo	Introdução à Organização de Arquivos	-
UDESC	Gestão de Documentos em Arquivos	-
UFBA	Arquivística	-
	Paleografia e Ecdótica I	
UFMG	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	-
	Bibliotecas, Arquivos e Museus Digitais	
UFPE	-	Técnicas de Arquivo
UNIR	Fundamentos em Arquivologia	-
UFS	Técnicas de Arquivo	-
UFCa	-	Método e técnicas de Arquivo
UFC	-	Fundamento de Arquivologia

		Técnicas de Arquivos
UNIRIO	-	Gestão de Documentos
UFMA	-	Arquivística
		Paleografia
UFPA	-	Introdução à Arquivologia
UFRJ	-	Fundamentos Arquivísticos/Introdução à Arquivologia
		Organização e Descrição de Arquivos
		Aspectos Legais dos Arquivos
		Padronização de Documentos Arquivísticos
UFRN	Gestão Documental	-
UFRGS	Documentos Digitais	Paleografia
		Programação para Web para Arquivos, Bibliotecas e Museus
UFF	-	Fundamentos Arquivísticos
		Gestão de Documentos I
		Arquivos Médicos
		Reprodução de Documentos em Arquivos
UESPI	Arquivística	-

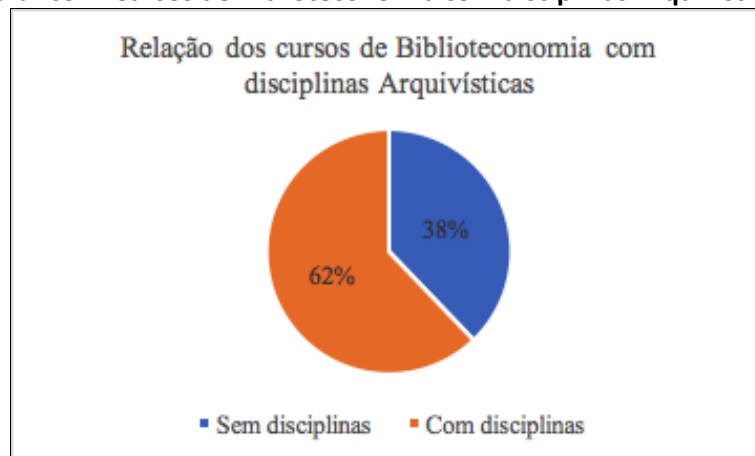
Fonte: Elaboração própria (2023).

Ao longo do levantamento foram analisadas trinta e sete (37) matrizes curriculares de Escolas de Biblioteconomia e identificou-se que apenas vinte e três (23) escolas possuem alguma disciplina com temática arquivística. Sendo assim, é possível inferir que quatorze (14) escolas não possuem nenhuma disciplina. Entre as disciplinas encontradas dezoito (18) se caracterizam como obrigatórias e outras dezoito (18) como

optativas totalizando trinta e seis (36) disciplinas.

No quadro acima também é possível identificar que nove (9) cursos possuem somente disciplina optativa e, que, das quatorze (14) instituições que possuem disciplina obrigatória, cinco (5) são instituições privadas. O Gráfico 2, a seguir, demonstra o percentual de cursos que possuem ou não disciplinas com temática arquivística.

Gráfico 2: Cursos de Biblioteconomia com disciplinas Arquivísticas



Fonte: Elaboração própria (2023).

No âmbito da UFRJ, a experiência desse relato deu-se entre os anos de 2015 e 2023, sob a coordenação do Professor Dr. Antonio Botão, responsável pelas disciplinas da área arquivística e algumas outras ligadas à área da administração de unidades de informação. O ingresso do docente arquivista, único do departamento, impulsionou as discussões arquivísticas e o desenvolvimento de conhecimentos arquivísticos básicos na formação dos estudantes do CBG.

São ministradas as disciplinas arquivísticas de cunho optativo:

Introdução à Arquivologia (antiga Fundamentos Arquivísticos), que agrega conhecimento sobre os conceitos tratados na Arquivologia, como dado, informação e conhecimento; os conceitos de documento, documento arquivístico e arquivo; a comparação entre arquivos e os demais órgãos de documentação; os princípios teóricos que regem a área; a classificação dos arquivos e documentos e as técnicas modernas ligadas aos arquivos.

Organização e Descrição de Arquivos, a qual aborda a questão da descrição documental como ferramenta de organização do conhecimento para a manutenção da memória nas organizações por meio dos instrumentos de pesquisa confeccionados nessa atividade.

Padronização de Documentos Arquivísticos, que introduz o corpo discente à realidade da confecção e adoção de modelos de criação de documentos, como formulários e correspondências, essenciais ao bom funcionamento das organizações e otimização dos processos administrativos ocorridos nas mesmas, assim como a apresentação das normas arquivísticas nacionais e internacionais.

Aspectos Legais dos Arquivos, que apresenta a legislação arquivística vigente para a consolidação da política arquivística implementada nas organizações a partir de diretrizes emanadas pelo Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) como órgão central do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), que traz confiabilidade aos procedimentos de gestão, preservação e acesso aos documentos nas instituições públicas e privadas.

Além das quatro (4) disciplinas descritas anteriormente, há conteúdo de cunho arquivístico inserido na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento. Dentre os demais conteúdos contidos na ementa desta disciplina, temos: a conceituação de Gestão de Documentos; as fases; procedimentos de protocolo e expedição; os métodos de arquivamento; a avaliação documental e a destinação dos documentos.

Acredita-se que estas disciplinas oferecem as estudantes do CBG, a oportunidade de conhecer e identificar as atividades tipicamente arquivísticas, a fim de

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se como percurso metodológico etapas que compreendem desde o levantamento teórico à realização da prática docente orientada, caracterizando uma pesquisa exploratória de cunho quantitativo a partir da experiência docente entre os anos de 2015 e 2023. Quanto a sua natureza, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa básica, com abordagem quantitativa do problema. Como uma Pesquisa Básica esta pesquisa “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”, de acordo com Silva e Menezes (2005, p. 20 apud Silva, 2018, p. 16).

Silva e Menezes (2005, p. 20 apud Silva, 2018, p. 16) definem que a pesquisa Quantitativa, do ponto de vista da forma de abordagem do problema:

[...] considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos utilizou-se a pesquisa bibliográfica para o levantamento de literatura especializada em bases de dados e periódicos da área da Ciência da Informação e, também, a pesquisa documental para a análise dos Projetos Político Pedagógicos (PPP). Segundo Gil, (2008, p. 50), a pesquisa Bibliográfica é

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

potencializar a relação e o diálogo interdisciplinar com os profissionais arquivistas.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (...) é indispensável nos estudos históricos.

Em relação à pesquisa documental, define que

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (...) (Gil, 2008, p. 50).

A primeira etapa do percurso metodológico relata o surgimento da Arquivologia, as relações interdisciplinares entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação e o Ensino da Arquivologia no Brasil.

A segunda etapa do percurso metodológico ocorreu com a etapa da pesquisa exploratória que resultou na análise trinta e sete (37) matrizes curriculares, a fim de identificar as disciplinas obrigatórias e optativas que aborda a temática escolhida para este estudo. Os dados foram coletados nos sítios eletrônicos institucionais das respectivas instituições de ensino onde se localizam os cursos de Biblioteconomia no Brasil, demonstraram que dentre o universo trinta e sete (37) escolas de Biblioteconomia, vinte e três (23) escolas possuem ao menos uma disciplina que trata da temática arquivística, o que representa 62% de ocorrência.

6 CONSIDERAÇÕES

A partir da análise dos aspectos mencionados, é essencial que os profissionais de informação, arquivistas e bibliotecários, revejam suas posturas no exercício da profissão e priorizem o relacionamento com áreas interdisciplinares em prol de uma interação maior e do compartilhamento das experiências relativas às práticas de gestão de informações e documentos para otimização do atendimento às demandas de seus usuários.

Considera-se cabível a afirmação que o futuro dos profissionais caminha junto ao da Ciência da Informação, pois os profissionais devem reformular suas estratégias de atuação no mercado, alterando sua lógica de intermediário entre informação e usuário a colaborador efetivo no processo de busca e obtenção da informação, aplicando técnicas exclusivas e utilizando as mais diversas ferramentas oferecidas pela tecnologia, fornecendo um produto cada vez mais valorizado nos dias atuais e prezando pela qualidade no fornecimento deste.

Este profissional deverá estar em atualização constante, para garantia da qualidade de seu serviço, através da formação continuada desenvolvida nas universidades, estimulando assim as pesquisas e abertura de novos cursos, o que por sua vez, ampliará ainda mais o campo de atuação do profissional da informação, uma vez que a busca por conhecimento demandará profissionais aptos a

proporcionar sua criação e utilização. Quanto mais o profissional da informação buscar a excelência em sua formação e trabalho, mais ele contribuirá para o aquecimento do mercado no qual se insere e para a criação de novos campos a serem explorados.

O oferecimento de disciplinas de cunho arquivístico no CBG UFRJ, situa o profissional bibliotecário da importância do conhecimento basilar de práticas arquivísticas que sustentam o fazer administrativo e funcional das organizações. Além disso, aproxima as áreas, interdisciplinares por natureza e, que, necessitam estabelecer e manter diálogo colaborativo para o sucesso das organizações. Ambas as profissões lidam com os objetos documento e informação, mesmo que de maneiras distintas para usos diversificados.

Em realidade, para conquistar uma credibilidade, deve ser feito um grande esforço de comunicação, de aperfeiçoamento, de reciclagem paralelamente ao entendimento da evolução das práticas profissionais, das técnicas que não param de se renovar, dos conhecimentos das competências e dos procedimentos. O caminho para cumprir com competência todas as demandas e desafios, passa pelo desenvolver e cultivar a identidade profissional, pois já não restam dúvidas que a formação universitária é o mais importante instrumento para que nossa atividade passe de ocupação à profissão.

7 REFERÊNCIAS

Associação dos Arquivistas do Rio de Janeiro. (201-). **Cursos de Arquivologia no Brasil**. <https://aaerj.org.br/a-profissao/graduacao/>.

Borko, H. (1968). Information Science: What is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução Livre).

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: texto promulgado em

5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Brasil. (1978). Lei nº 6.546 de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, jul. 1978. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6546.htm.

- Brasil. (1978). Decreto nº 82.590, de 6 de novembro de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de técnico de Arquivo. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, nov. 1978. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d82590.htm#:~:text=DECRETO%20n%2082.590%2C%20DE,e%20de%20t%C3%A9cnico%20de%20Arquivo.
- Brasil. (1911). Decreto nº 9.197, de 9 de dezembro de 1911. Aprova o regulamento do Archivo Nacional. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, - Seção 1 - 14/12/1911, Página 15958 (Publicação Original). <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9197-9-dezembro-1911-516281-publicacaooriginal-1-pe.html>.
- Carvalho, P. C. P. (2021). A Arquivologia, Biblioteconomia e suas relações de convergências e divergências no campo da Ciência da Informação (ci). **Revista Conhecimento em Ação**, v. 6, n. 2, p. 180-192. DOI: 10.47681/rca.v6i2.45389.
- Conselho Nacional de Arquivos. (2020). **Cursos de Arquivologia no Brasil**. <https://www.gov.br/conarq/pt-br/conexoes/links-uteis-1/cursos-de-arquivologia-no-brasil>.
- Fazenda, Ivani. (1999). **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 4 ed. Campinas: Papyrus.
- Gil, Antonio Carlos. (2008). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas.
- Jardim, J. M. (2012). A lei de acesso à informação pública: dimensões político informacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n.1. <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/266>.
- Marques, A. A., & Tognoli, Natália Bolfarini. (2016). Entre a Arquivologia e outras disciplinas: promessas de interdisciplinaridade? **Páginas A&B: arquivos e bibliotecas**, s. 3, n. 6, p. 65-83. <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70097>.
- Marques, A. A., & Rodrigues, G. M., & Nougaret, C. (2018). Arquivos e Arquivologia na França e no Brasil: marcos históricos e contextos singulares. *Revista Brasileira de História*, 38(78), 17-38. <https://doi.org/10.1590/1806-93472018v38n78-01>
- Silva, Sérgio Conde de Albite. (2018). **Projeto de trabalho de conclusão de curso – TCC: Diretrizes para a sua elaboração no escopo da disciplina Metodologia da Pesquisa**. Rio de Janeiro: [s. n.].
- Pinheiro, Lena Vânia. (2007). O campo da Ciência da Informação. **Seminários Interdisciplinares em Informação e Conhecimento**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (IBICT/MCT).
- Sá, I. C. de. (2013). As matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. **Acervo**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 31–58. <https://revista.an.gov.br/index.php/revista-acervo/article/view/513>.
- Thomassen, Theo. (2006). Uma primeira introdução à Arquivologia. **Arquivo & Administração**, v. 5, n. 1, p. 5-16, jan./jun. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/56490>.
- Universidade Federal do Rio de Janeiro. (2023). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação**. <http://depbiblio.facc.ufrj.br/cursos/>.